

Nota de leitura da obra de André SIBI : " DANIEL YAGNYÈ TOM UMA VIDA DE FÉ E AMOR PELO CONTINENTE AFRICANO ".

O autor André Marcelino MANGO SIBI nasceu em 1979 em Sócoto, CABINDA. É licenciado em Comunicação Social e mestre em Ciência Política e Administração Pública pela Universidade Agostinho NETO. André Sibi trabalhou no Regimento Militar de Engenharia e Construção e no grupo Edições novembro. Atualmente, é chefe de redação do "Jornal de Angola" e professor de Comunicação Social no Instituto Superior Técnico de Angola (ISTA) e na Universidade Jean Piaget.

DANIEL YAGNYÈ TOM - UMA VIDA DE FÉ E AMOR PELO CONTINENTE AFRICANO é uma obra biográfica de 175 páginas, sob a forma de reportagem de investigação. Baseado na tradução do livro original em português de André SIBI: "DANIEL YAGNYE TOM, UMA VIDA DE FÉ E AMOR PELO CONTINENTE AFRICANO". - Edições Proximité - Yaoundé - 2023.

Este livro é um relato cativante e inspirador de um homem que dedicou a sua vida a libertar o seu país e o seu continente do jugo neo-colonial. Exilado em Angola durante quase 38 anos, defende a visão de uns Camarões e de uma África unidos, democráticos, prósperos e respeitadores dos direitos humanos. Apela a uma mudança radical no sistema político dos Camarões e à integração continental em África.

De acordo com o prefaciador, Professor Jean Michel MABEKO-TALI, "enquanto pan-africanista, o Dr. Yagnye utilizou as suas realizações profissionais e materiais para continuar a luta iniciada pela geração de Ruben Um Nyobe, Ernest Ouandié, Félix Moumié e Michel Ndoh, entre outros. O Dr. Daniel Yagnye é um neuropsiquiatra de renome em Angola. Lembra-nos temas importantes a transmitir às novas gerações de activistas pan-africanistas, numa altura em que assistimos a uma nova luta entre potências estrangeiras por uma nova divisão do continente africano. Lembra-nos que as grandes figuras históricas do MPLA mantiveram a sua solidariedade militante com a UPC. O MPLA e a UPC têm uma longa parceria militante e pan-africanista desde os anos 60".

Daniel Yagnye Tom nasceu em 1955 em DOUALA. A sua infância foi marcada pela luta pela independência devido ao envolvimento da sua família paterna e materna, alguns dos quais foram massacrados durante a guerra da

independência. Depois de ter concluído com êxito o ensino secundário, obteve uma bolsa de estudos para estudar medicina em 1975. Aí, apercebeu-se das diferenças entre o seu país e os outros. Foi assim que desenvolveu o seu ativismo político na União Soviética, paralelamente à sua formação médica.

Em 1978, Daniel Yagnye foi nomeado representante da União Nacional dos Estudantes Socialistas de Kamerun (UNESK) na União Soviética e nos países da Europa de Leste. Encontrou dificuldades quando começou a participar em actividades políticas. As autoridades municipais de Volgogrado informaram-no de que não podia prosseguir essas actividades por razões diplomáticas e que seria expulso se persistisse. Daniel Yagnye foi apanhado numa armadilha e teve de encontrar uma saída muito rapidamente.

Em 1982, participou num congresso secreto da UPC em França e foi-lhe atribuído o mandato de Representante Especial da UPC em toda a União Soviética e nos países da Europa de Leste. Daniel Yagnye foi contactado por um cientista que lhe abriu novos horizontes. O Sr. Kim disse que um partido como a UPC nunca morre, sejam quais forem as dificuldades. Os últimos quatro anos na Rússia foram cruciais para ele, tanto a nível político como médico.

11 anos após a sua chegada à Rússia, com uma licenciatura em neurologia no bolso e uma boa formação em psiquiatria, o Dr. Daniel Yagnye foi enviado para África pela universidade para fazer investigação no Congo Brazzaville. Em 2 de maio de 1986, passou uma semana em Luanda, Angola, visitando o seu amigo Emock Elang Thomas, conhecido como "António da Costa". À chegada, ficou chocado com a sua aparência. O seu camarada Costa estava irreconhecível, um cadáver. A primeira noite em Luanda, devastada pela guerra, foi horrível para o Dr. Yagnye. O Dr. Yagnye vê-se confrontado com um dilema, pois não queria deixar o seu amigo naquelas condições.

Após uma nota sobre a sobrevivência em Angola, incluindo o início da atividade médica em Luanda, o despertar da veia empreendedora, a criação de uma família em Angola e a reorganização e projeção da UPC em Luanda, a segunda parte, aborda o cerne do problema, a União das Populações dos Camarões, a imposição da autonomia em vez da verdadeira independência, os primeiros elementos constitutivos do Contencioso Histórico Camarões - França ,o Contencioso Histórico Nacional como emanção do Contencioso Histórico Camarões - França.

Primeiro neurologista africano de Angola, um país devastado por uma guerra fratricida na altura, o Dr. Yagnye criou o primeiro serviço de neurologia de Angola na capital Luanda. Um amigo de nacionalidade beninense aconselhou-o a casar com uma jovem angolana para não ser deportado um dia pelas autoridades angolanas. O livro também aborda amplamente a medicina.

Há várias décadas, o Dr. Yagnye começou a investigar a história real do seu país. Inscreveu-se numa universidade europeia de renome para obter um mestrado em "Governação e Organizações". Durante os seus estudos, teve acesso a uma coleção de microfilmes sobre a história dos Camarões e as suas relações com a França. Com estes novos conhecimentos, lançou-se na luta para resolver o Contencioso histórico. Para o Dr. Yagnye, o ponto central continua a ser "Douala, 27 de agosto de 1940", a data que marca a verdadeira independência dos Camarões e o início da traição da França. O Dr. Yagnye está determinado a revelar a história dos Camarões, que nunca foi uma colónia francesa. Quer esclarecer o povo e as gerações mais jovens que foram enganadas pelas mentiras da França e dos seus aliados camaroneses. Os tempos estão a mudar e os Camarões não podem continuar a ser explorados pela França.

O ponto fraco deste livro reside no que fica por dizer e nas muitas coisas que são ocultadas. O Dr. Yagnye fala muito modestamente da sua família. O livro não revela as suas verdadeiras ambições. O que transparece é uma intransigência e quase uma obsessão em resolver o Contencioso Histórico entre os Camarões e a França.

A força deste livro reside na transcrição rigorosa da história real do nosso país, os Camarões, que nos foi ocultada durante demasiado tempo. Permite compreender melhor a situação política atual. Podemos mencionar o tribalismo, a retirada baseada na identidade, aquilo a que o Dr. Yagnye chama o problema Bassa, Bamiléké e Beti, e a guerra nos Camarões Ocidentais. Há a génese e a explicação da tomada do poder pelos franceses, com a data fatídica de "27 de agosto de 1940" em Douala.

Esta obra biográfica é um documento precioso sobre o drama do nosso país e dos países africanos francófonos em geral. Há apenas 10 anos, era difícil, ou mesmo perigoso, falar do assunto. É de louvar o rigor da investigação efectuada por um médico ao longo de várias décadas. A resolução do contencioso histórico entre os Camarões e a França é uma condição prévia para a verdadeira libertação dos Camarões. Recomendo vivamente este livro.

Este livro pode ser adquirido em Yaoundé, na Librairie des Peuples Noirs, Montée SNI (contactar Françoise pelo telefone 6 77 49 81 95) ou na Librairie Clé Équinoxe, Maison du livre et de la presse (contactar Mme Dongmo pelo telefone 6 93 88 12 62). O livro custa 12.000 francos CFA.

ISABELLE ESSONO